

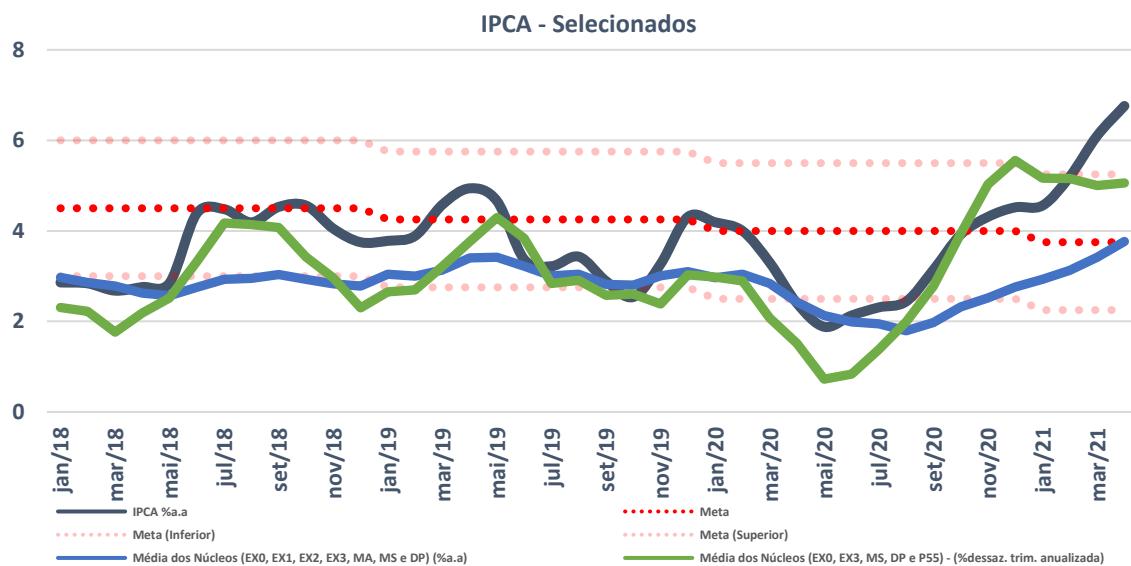
## Macro Alerta | IPCA avança 0,31% em abril, abaixo do esperado e surpreende positivamente

O IPCA de abril divulgado hoje pelo IBGE apresentou variação de 0,31% no mês, abaixo do esperado por nós e pelo mercado. Com este resultado, a inflação acumulada em 12 meses passou de 6,1% para 6,8%.

Em relação à última leitura, o IPCA desacelerou de forma considerável ainda que o acumulado em 12 meses apresente taxa relativamente mais alta. O principal fator desta queda foi a devolução dos preços de combustíveis que marcaram a alta de março. Nesta publicação o grupo variou -0,94% em relação à alta de 11,23% em março.

Outro fator que contribuiu de forma benigna foi o grupo de serviços que continua a desacelerar na margem. Nesta leitura, a inflação de serviços acumulou alta de 1,45% em 12 meses e de 0,05% na comparação entre março e abril. A relativa estabilidade dos preços no setor está atrelada à fragilidade do mercado de trabalho e às restrições de mobilidade.

Sobre a trajetória dos núcleos de inflação (EX0, EX3, MS, DP e P55), a despeito do ainda elevado patamar, tal métrica vêm arrefecendo nas últimas leituras. A média dos núcleos trimestral, dessazonalizada e anualizada também voltou para patamar mais comportado próximo de 5%.



Já as maiores pressões inflacionárias vieram de alimentação, principalmente, no domicílio, após registrar deflação em março de -0,17%, o grupo avançou para 0,47% puxado principalmente por Carnes, Aves e Ovos. No entanto, mesmo com a alta na margem, nossos modelos apontavam para alta pouco maior de 0,69%, com isso, o resultado foi marginalmente melhor do que o esperado.

Para os próximos meses esperamos a continuidade de uma alta, ainda que marginal, em alimentos, e somada à alteração de bandeira tarifária de amarela para vermelha 1 esperamos que o IPCA de maio fique acima de 0,5% e retornando para próximo de 0,3%-0,35% em junho e julho.

Em relação a inflação de 2021, ainda que haja sinais mais benignos na margem, como a inflação de serviços, núcleos e sinais incipientes de redução dos choques de preços de oferta, mantemos nossa projeção de 5%, afinal este número já contempla melhora substancial da inflação nos próximos trimestres. Neste contexto ganha peso a tese de que grande parte do choque de preços ocorrido nos últimos trimestres tem caráter temporário, ainda que haja risco de renovação dos choques primários via alta de commodities e/ou depreciação cambial relevante.

Rafael G. Cardoso, economista-chefe

[rafael.cardoso@bancodaycoval.com.br](mailto:rafael.cardoso@bancodaycoval.com.br)

Antônio Castro, analista econômico

[antonio.castro@bancodaycoval.com.br](mailto:antonio.castro@bancodaycoval.com.br)

---

Disclaimer – A Daycoval Asset Management não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo a Daycoval Asset Management de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização da Daycoval Asset Management ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e da Daycoval Asset Management)